

## ■ JOSÉ RIBEIRO DO VALLE

José Ribeiro do Valle morreu em 2000 após longa doença. O breve relato a seguir certamente não fará jus à sua vasta obra científica, à sua influência na formação de várias gerações de cientistas e à colaboração que prestou a inúmeros projetos relacionados ao desenvolvimento da Farmacologia no Brasil, para citar apenas algumas de suas atividades. Talvez um único livro não bastasse para tratar de tudo que lhe foi possível realizar.

José Ribeiro do Valle nasceu em 1908 em Guaxupé, MG. Veio cedo para São Paulo para fazer o curso ginasial no Colégio Arquidiocesano. Em seguida fez o curso de Medicina na Faculdade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, formando-se em 1932. Já durante seu tempo de estudante frequentava o Laboratório de Fisiologia, dirigido pelo Prof. Franklin Moura Campos. Em 1934 foi levado para a recém-fundada Escola Paulista de Medicina (EPM) pelas mãos dos Profs. Otto Bier e André Dreyfus, tornando-se o primeiro catedrático de Farmacologia em 1939.

Nesses anos a sua atividade de pesquisa foi desenvolvida no Instituto Butantan em colaboração com o Prof. Thales Martins, sobre endocrinologia experimental. Como  *fellow*  da Guggenheim Memorial Foundation (1946-1948), fez estágios e treinamento em muitos centros internacionais: Universidade do Texas, da Califórnia, de Chicago, Memorial Hospital de Nova York, Clínica Mayo e Instituto de Biologia e Medicina Experimental de Buenos Aires. De volta ao Brasil, com os laboratórios do Instituto Butantan fechados, criou o primeiro Laboratório Experimental de Farmacologia no Hospital-Escola da EPM. Em 1956 conseguiu organizar junto com colegas bioquímicos um moderno Laboratório de Bioquímica e Farmacologia, que foi responsável pela formação de grande número de cientistas com vasta produção de trabalhos científicos. Na ocasião, José Ribeiro do Valle e seu colega bioquímico, José Leal Prado, conseguiram a construção de um prédio de dois andares (hoje com o nome de José Leal Prado). No andar térreo foi instalada a parte didática, com sala de aula e laboratórios, e, no andar superior, os laboratórios de pesquisa, de bioquímica e de farmacologia, com uma biblioteca modelar entre os dois.

Entre as universidades com as quais José Ribeiro do Valle colaborou, ministrando cursos e treinando farmacologistas, podem-se citar as Universidades Federal do Ceará, da Paraíba e de Brasília.



(1908-2000)

José Ribeiro do Valle foi fundador e assessor de quase todas as instituições científicas nacionais na área da Farmacologia e desenvolvimento de medicamentos: Central de Medicamentos (CEME), Comissão de Produtos Naturais do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), Comissão Estadual de Entorpecentes, Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, entre outros. Foi membro titular da Academia Brasileira de Ciências e da Academia Paulista de Ciências. Entre os prêmios e comendas que recebeu podem ser citados: Oficial da Ordem do Rio Branco, Prêmio Astra (1976) e Grã Cruz da Ordem Nacional do Mérito (1994).

Em 1977, José Ribeiro do Valle criou o Instituto Nacional de Farmacologia (INFAR), reunindo os Departamentos de Biofísica, Bioquímica e Farmacologia da EPM em um prédio que hoje tem o seu nome.

Há mais de uma centena de trabalhos científicos e 10 livros publicados por José Ribeiro do Valle. Dentre os livros destacam-se a *História da farmacologia brasileira*, publicada por ocasião do 1º Congresso Internacional de Farmacologia, realizado em 1966 em São Paulo, e *Atualização terapêutica*, publicada a partir de 1957, em coautoria com Felício Cintra do Prado e Jairo Ramos.

No terreno pessoal, há unanimidade entre todos que o conheceram que José Ribeiro do Valle era a pessoa mais afável, paciente, bondosa e prestativa que se possa imaginar. Não media esforços para atender todas as pessoas que o procuravam, seja para resolver problemas científicos ou pessoais. Tinha grande senso de humor, cultura abrangente, era incansável “contador de casos” e, sobretudo, tinha amor ao próximo e compreendia as fraquezas humanas. Já está fazendo grande falta.

– Hanna A. Rothschild